

# Escola Bíblica

Módulo 5 – Evangelismo Relacional

Aula 11 – Conhecer a Mensagem II

www.ipbarreto.org.br/escola-biblica/

## O Evangelho como uma história

O método de evangelismo relacional é pressupõe os elementos mais essenciais em um processo de comunicação: um meio, um transmissor, um receptor, uma mensagem e uma série de comunicações de mão dupla para esclarecer a mensagem na mente do receptor.

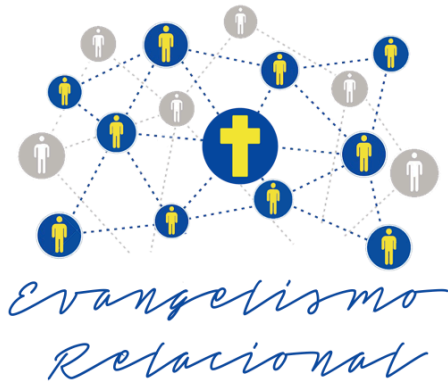
O primeiro elemento essencial é o próprio evangelista (transmissor), pois a primeira missão de alguém que deseja compartilhar o Evangelho é certificar-se de que sua vida está sendo moldada pelo Evangelho em santidade pessoal e autenticidade. O segundo elemento é compreender ter uma compreensão profunda, sólida e equilibrada do Evangelho pois essa é a mensagem que vamos compartilhar. Já vimos o que não é o Evangelho, mas afinal o que é o Evangelho?

Keller afirma que “o Evangelho é a notícia sobre o que foi feito por Jesus para consertar nosso relacionamento com Deus”.<sup>1</sup> Logo, o Evangelho contém os elementos essenciais para compreendermos a obra salvadora de Jesus Cristo. Mas quais elementos? As Escrituras não nos dão uma “apresentação padrão do Evangelho”, um modelo para seguirmos a fio,<sup>2</sup> mas é possível discernir um padrão de temas e uma linha narrativa que nos permitem compreender e apresentar o Evangelho.<sup>3</sup>

Pensando no Evangelho em termos de uma narrativa, vemos na introdução da Epístola aos Colossenses uma das raras passagens que reúnem praticamente todos os temas da pregação apostólica do Evangelho no mesmo lugar. Neste trecho vemos como Paulo deixa claro alguns elementos que faziam parte da proclamação do Evangelho. Primeiro, fomos **criados pela Trindade e para Eles**. Paulo deixa claro as raízes da doutrina da criação em seu hino de exaltação a supremacia de Jesus (v.15,16) e afirma claramente que tudo foi criado por ele e para ele (v.16). Segundo, **demos as costas ao Criador e nos tornamos indiferentes a Ele** e isso nos mergulhou no mal. Paulo deixa clara a doutrina da queda e da depravação no verso 21. Terceiro, **o Pai enviou o Filho eterno** para nascer homem, com um corpo físico, para morrer em nosso lugar na cruz do calvário e nos reconciliar com Deus. Paulo deixa clara a doutrina da encarnação no verso 22, e segue com a doutrina da expiação no verso 22, além de deixar claro no verso 20 o papel redentor de Jesus Cristo. Quarto, **o Evangelho nos chama ao arrependimento dos pecados e a confiança em Jesus Cristo** e a perseverança na vida cristã. Paulo deixa claro que a fé se desdobra em compromisso no verso 23, quando lembra os colossenses de seu papel ativo como discípulos de Cristo. Quinto, **Jesus Cristo ressuscitou dentre os mortos e voltará para restaurar a criação** e redimir aqueles que foram redimidos por seu sangue. Paulo fala sobre a esperança cristã da volta de Jesus no verso 22 e sobre a glorificação a um só tempo. Paulo também lembra que Jesus é o primeiro de todos aqueles que serão ressurretos e glorificados no verso 18. Vemos aqui todos os elementos centrais da mensagem do Evangelho da igreja primitiva: criação, queda, redenção, arrependimento e fé e glorificação.

Dessa forma, é possível apresentar o Evangelho como uma narrativa, como uma história, dentro da sequência “criação, queda e redenção”. Muitos teólogos tem enfatizado que esta estrutura narrativa reflete genuinamente as Escrituras e honra o tecido bíblico, conforme Oliveira: “todos os pressupostos moldadores da cosmovisão cristã<sup>4</sup> estão contidos no tema central da Escritura Criação-Queda-Redenção, e é por meio deste paradigma, e de tudo o que ele implica, que o mundo e a vida precisam ser interpretados”.<sup>5</sup>

Herman Dooyewerd estruturou uma brilhante e ampla argumentação para colocar em evidência a estrutura “criação - queda - redenção”<sup>6</sup> na sua mais famosa obra, “A New Critique of Theoretical Thought”. Dooyewerd afirma que “o caráter integral e radical do motivo básico central da religião cristã no sentido bíblico [é] o motivo da criação, a queda no pecado, e redenção por meio de Jesus Cristo em comunhão com o Espírito Santo”.<sup>7</sup> Portanto, podemos apresentar o Evangelho como se contássemos para alguém uma história ou uma peça de teatro com cinco atos.



<sup>1</sup> KELLER, Timothy. *Center Church*. Grand Rapids: Zondervan, 2012, p.30

<sup>2</sup> KELLER, Timothy. *Center Church*. Grand Rapids: Zondervan, 2012, p.39

<sup>3</sup> KELLER, Timothy. *Center Church*. Grand Rapids: Zondervan, 2012, p.40

<sup>4</sup> No original, Oliveira utiliza o termo “Weltanschauung”.

<sup>5</sup> OLIVEIRA, Fabiano Almeida de. Reflexões críticas sobre *weltanschauung*: uma análise do processo de formação e compartilhamento de cosmovisões numa perspectiva teo-referente – in *Fides Reformata* XIII: 2008, p.49

<sup>6</sup> DOOYEWERD, Herman. *A New Critique of Theoretical Thought* – Vol. I: The Necessary presuppositions of philosophy. Ontario, Canada: Paideia Press, 1984, p.102

<sup>7</sup> DOOYEWERD, Herman. *A New Critique of Theoretical Thought* – Vol. I: The Necessary presuppositions of philosophy. Ontario, Canada: Paideia Press, 1984, p.173

**Primeiro ato:** De onde viemos? Qual a origem de tudo? Qual é o sentido da vida? A resposta é que fomos criados pelo Deus Trino para um relacionamento pessoal, íntimo e amoroso com Ele. Ele nos fez a sua imagem e semelhança. A vida tem um sentido por que fomos criados com propósitos.

**Segundo ato:** O que deu errado? Por que existe tanta injustiça no mundo? De onde vem o sofrimento humano? Por que as pessoas que amamos morrem? Demos as costas para o Criador e preferimos viver do nosso jeito. Longe da bondade do Criador, a maldade invadiu nossos interior e se manifestou em nossos atos diários, nos levando a causar e experimentar sofrimento, dor, vergonha, culpa e por fim a morte.

**Terceiro ato:** Tem como dar jeito nessa bagunça? Há esperança para mim ou estou condenado? Deus nos amou tanto que enviou seu Filho Eterno, Jesus Cristo, para nascer como homem e tomar nosso lugar na cruz do calvário nos substituindo na pena pelo nosso pecado. Ele foi punido por nossos pecados para que pudéssemos ser perdoados.

**Quarto ato:** Como me conecto aquilo que Jesus fez por mim? Como posso ter certeza de que sou salvo? O que preciso fazer para ser salvo? Para ser salvo é preciso desistir de salvar a si mesmo por qualquer tipo de boa ação e humildemente se arrepender de uma vida de indiferença a Deus e de pecado, crendo com todo o coração que a obra completa de Jesus ao morrer na cruz é suficiente para nos salvar. É possível ter certeza da salvação, pois sua certeza vem daquilo que Jesus fez por você, vem da confiança no trabalho completo do Redentor, e não do que você pode fazer por si mesmo para se salvar.

**Quinto ato:** Como devo viver agora que sou cristão? O que Cristo tem preparado para mim? Ser cristão não significa apenas ter Jesus Cristo como nosso Salvador, mas também honrá-lo como o Senhor de nossas vidas. Portanto, embora não seja salvo por boas obras o cristão vive as boas obras por que foi salvo. Logo, devemos viver a luz do fato de que Jesus voltará para restaurar sua criação e glorificar aqueles que foram redimidos por seu sangue, congregando com perseverança e compartilhando o Evangelho para que outros possam conhecer a boa notícia de Jesus Cristo, nosso Salvador, pois o evangelho é uma boa notícia que contamos ao outro, é uma história maravilhosa: "O Evangelho é a história verdadeira de que Deus criou um mundo bom, que foi danificado pelo pecado e o mal; contudo, o mundo foi redimido a um custo incalculável por meio de Jesus Cristo, e um dia o Senhor voltará para renovar toda a sua criação, acabar com a morte e o sofrimento e restaurar a paz absoluta, a justiça e a alegria no mundo para sempre".<sup>8</sup>

---

<sup>8</sup> KELLER, Timothy. *Como integrar fé e trabalho*. São Paulo: Vida Nova, 2014, p.154